

# O IMPACTO DA CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL NO MERCADO DE SAÚDE SUPLEMENTAR

***José Cechin***

**SALLUS 2009**

**Fortaleza 26-27 março 2009**

# Impacto da crise no Brasil

---

Impacto da financeira internacional no mercado brasileiro,  
sua influência no índice de desemprego,  
na política de benefícios das empresas,  
no financiamento do benefício saúde,  
na aquisição de máquinas, produtos e serviços importados

# Agenda

---

1. Crise e saúde
2. Origens da crise financeira
3. Propagação pela economia e pelo mundo - impactos econômico-sociais
4. A travessia do Atlântico - marolinha e tsunami
  1. Atividade, Emprego, Salários
  2. SUS
  3. Planos de saúde

# 1. SAÚDE NA CRISE

- Crise não é amiga da saúde  
stress – infartos, stents, check ups  
imunidade - reanimação de doenças  
busca maior de assistência
- Aumento de Despesas
  - limitado pelas rendas menores
  - queda da demanda em hospitais
- Desvalorização cambial

- Receitas das Operadoras caem ou estagnam
  - Crescimento lento ou recessão
  - Desemprego, menores reajustes salariais e rotatividade com menores salários
  
- Aumenta a relação Despesas Assistenciais sobre Receitas (sinistralidade)
  
- Empregadores enfrentam maiores dificuldades financeiras e endurecem negociações.

## 2. CRISE FINANCEIRA

### origens

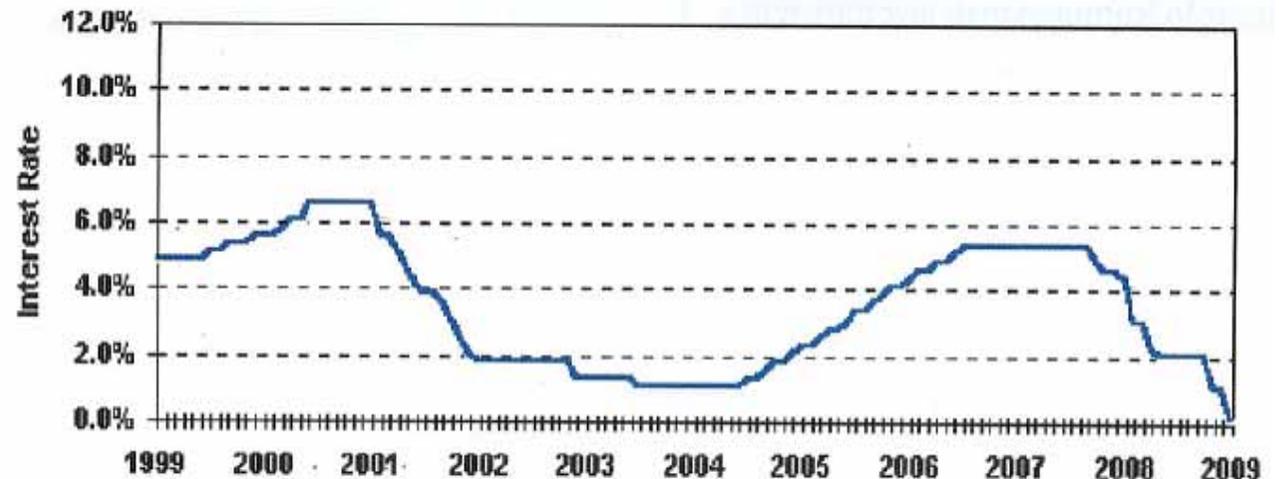
## ➤ Tsunami financeira:

- Iniciada por inadimplência nas hipotecas nos US e irradiada para a economia americana e para o mundo
  - Falências de bancos e instituições financeiras
  - Empresas em dificuldade
- Reação
  - Ações concertadas de governos – liquidez e solvência
  - Resolvida?
  - Avaliar extensão dos estragos

# Origens da crise

## ➤ Origens:

- Juros e inflação baixos e crescimento alto e prolongado
- Alta liquidez
- Regulação insuficiente
- Conectividade



## Veículo da crise - crédito imobiliário

---

- Preço dos imóveis dispararam a partir de finais dos anos 90
  - produto da exuberância econômica, inflação e juros baixos, liquidez, crédito farto e barato e da política do Governo – estímulos para sem teto adquirirem casa própria, com garantias prestadas por agências públicas
- Volume de crédito hipotecário alcançou US\$ 12 trilhões
- Crédito com pequena entrada e prestações iniciais baixas
- Valorização viabilizava o refinanciamento
  - Hipoteca maior
  - Quitava financiamento anterior e sobrava para consumo
  - Prestações continuavam baixas

- Papel do Banco muda de emprestador para originador e distribuidor mediante comissão
  - Banco perde interesse na avaliação do risco tomador
  - Risco fica diluído entre muitos investidores
  - Distanciamento entre devedores e credores
  - Ausência de supervisão e controle:
    - Multiplica alavancagem e capacidade de gerar ativos
    - Assunção de riscos além do limite prudencial
  - Errônea percepção de risco - calculado pela média histórica (baixo em épocas prolongadas de exuberância econômica)

➤ Negócio tão bom foi expandido para tomadores subprime

- Triplicou sua participação nas hipotecas de 8,6% em 2001 para 20% em 2006
- Aumentou a taxa de securitização dos subprimes de metade em 2001 para 81% em 2006

# A quebra

---

- Início da ruína com fim da subida dos preços dos imóveis – em 2006
- Custo de ter excedeu o de alugar, indicando sobrevalorização
- Mutuários perderam a capacidade de refinanciar, prestações subiram e inadimplência também
- Juros subiram, hipotecas encareceram e captação ficou mais cara
- AIG ago/07 avisou que detinha 400 bilhões em títulos desvalorizados
- BNP nesse mês congelou bilhões alegando inadimplência de subprime
- Investidores suspenderam compras e resgataram títulos
- Saques bilionários dos bancos – pânico, crise de liquidez e solvência;
- Falência do Lehman Brothers - quebra de confiança

# 3. PROPAGAÇÃO E EFEITOS ECONÔMICO-SOCIAIS

## Propagação mundial de crise

---

- Quebra do Lehman Brothers – pânico e corrida a bancos
- Queda do valor dos ativos – bolsas de valores
- Retorno de aplicações no exterior - câmbio
- Cessaçãõ abrupta do crédito
- Queda vertiginosa do comércio internacional
- Queda na atividade econômica e desemprego
- Bancos ao redor do Mundo carregados com ativos subprime.

# Medidas de Governos

---

- Evitar mais quebras com
  - injeções maciças (trilionárias) de recursos
  - compra de ativos lastreados em hipotecas
  - participação acionária dos Tesouros em bancos e empresas
  - aquisição pelo FED de títulos do Tesouro
- Baixar juros para reativar crédito, reanimar consumo e sustentar atividade (perto de zero)
- Ampliar gastos estatais, especialmente investimentos, para sustentar demanda – ampliação do déficit orçamentário
- Estatização e protecionismo?
- Efeitos futuros do déficit orçamentário?

Não obstante as medidas de Governos da OECD, a economia entrou em recessão.

*PIB em 2008*

	3º tri.	4º tri.
US	-0,2	-1,5
Ja	-0,6	-3,3
Euro	-0,2	-1,5
OECD	-0,2	-1,5

*A maior em 34 anos*

*A maior das estatísticas  
OECD 1960*

*Fonte: OECD Quarterly National Accounts. março 2009.*

## Ociosidade da indústria dos EUA é a maior em 42 anos

FSP  
17 Fev 09

DA REDAÇÃO

A produção industrial dos EUA recuou pelo quarto mês consecutivo, com a queda nas exportações e crise nas montadoras, e o nível de utilização das fábricas chegou ao menor nível em ao menos 42 anos.

Já a produção industrial caiu 1,4% em fevereiro, depois de se retrair em 1,9% em janeiro, acumulando quatro meses consecutivos de queda. A produção da indústria americana está no menor nível desde 1982. No pe-

incipiou o levantamento em

ríodo de 12 meses encerrado em fevereiro, a produção caiu 11,2 pontos percentuais, a maior queda em 34 anos.

Os dados da indústria americana são um reflexo de que crise atinge todo o mundo, com os consumidores cortando gastos e os bancos dificultando o acesso ao crédito. Com isso, as exportações estão caindo em praticamente todas as grandes economias globais.

## Crise afeta desemprego em países de forma diferente

*US: desde dezembro/07, 3,6 milhões perderam emprego  
taxa de desemprego: de 2.3% para 7.2%,  
em dezembro/08 mais de 500,000 empregos foram perdidos.*

*Euro: de 7,2% para 7,8% entre novembro/07 e 08.*

*Irlanda: de 4.7% a 7.9% em 2008*

*Espanha: de 8.6% para 13.4% em 2008.*

*Fonte: OECD March 2009.*

---

FOLHA DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2008  
dinheiro B7

Desemprego no Reino Unido  
atinge o maior nível desde 1997

## Exportação chinesa caiu 25,7%

Queda das vendas externas bateu recorde em fevereiro

ESP - 10 Março 2009

**Cláudia Trevisan**  
CORRESPONDENTE  
PEQUIM

As exportações chinesas tiveram queda recorde em fevereiro, o que reduziu o superávit comercial do país com o restante do mundo ao menor nível dos últimos três anos. Os sinais de desaquecimento da economia, que apresentou queda de preços em fevereiro, foram contrabalançados pela alta de 26,5% dos investimentos nos dois primeiros meses do ano.

Atingidos pela retração nos principais mercados do mundo, os embarques chineses despencaram 25,7% em relação a igual período de 2008, para US\$ 64,9 bilhões. O recuo foi bem mais acentuado do que o esperado por analistas e superou a queda de 17,5% de janeiro, mês em que o comércio sofreu a maior parte do impacto negativo do feriado do Ano-Novo chinês.

Depois de caírem 43% em janeiro, as importações amenizaram sua trajetória descendente e apresentaram queda de 24,1% em fevereiro, para US\$ 60 bi-

### NÚMEROS

**US\$ 64,9 bilhões**

foi o total das exportações chinesas em fevereiro

**US\$ 60 bilhões**

foi o total das importações da China, no mesmo mês

**24,1%**

foi a queda das importações no mês

lhões, o que reduziu o superávit comercial chinês a US\$ 4,9 bilhões - um oitavo dos US\$ 39 bilhões de janeiro.

Enquanto o comércio exterior sofreu o impacto da recessão global, os investimentos em ativos fixos aumentaram em reação ao pacote de estímulo de 4 trilhões de yuans (US\$ 585 bilhões) anunciado pelo governo em novembro. A alta de 26,5% de fevereiro é ligeiramente superior aos 26,1% de todo o ano passado, quando a China cresceu 9%.

De acordo com dados divulgados ontem, nos dois primeiros meses do ano houve gastos de

US\$ 150 bilhões em obras como ferrovias, estradas, fábricas e edifícios.

Projetos de infraestrutura foram os que apresentaram as maiores altas no volume de investimentos. Os recursos na construção de ferrovias, por exemplo, subiram 210% nos primeiros dois meses do ano, enquanto os destinados ao setor agrícola dobraram e os aplicados na mineração de carvão tiveram alta de 60%.

Para a economista-chefe do banco UBS na China, Wang Tao, o aumento de investimentos em infraestrutura vai compensar a queda de investimentos no setor produtivo para exportação.

Outro fator que pode estimular a atividade econômica é o salto no volume de financiamentos concedidos pelo setor bancário nos últimos três meses, a maior parte destinada a investimentos. Segundo o Escritório Nacional de Estatísticas, o número de projetos em andamento subiu 28% no primeiro bimestre, para um total de 18,5 mil. ●

## Exportações Chinesas

Jan09/jan08	fev09/fev08
- 43%	-25,7%

B18 | ECONOMIA | QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2009  
O ESTADO DE S. PAULO

## COMÉRCIO EXTERIOR

# Explode o déficit do crédito de exportação

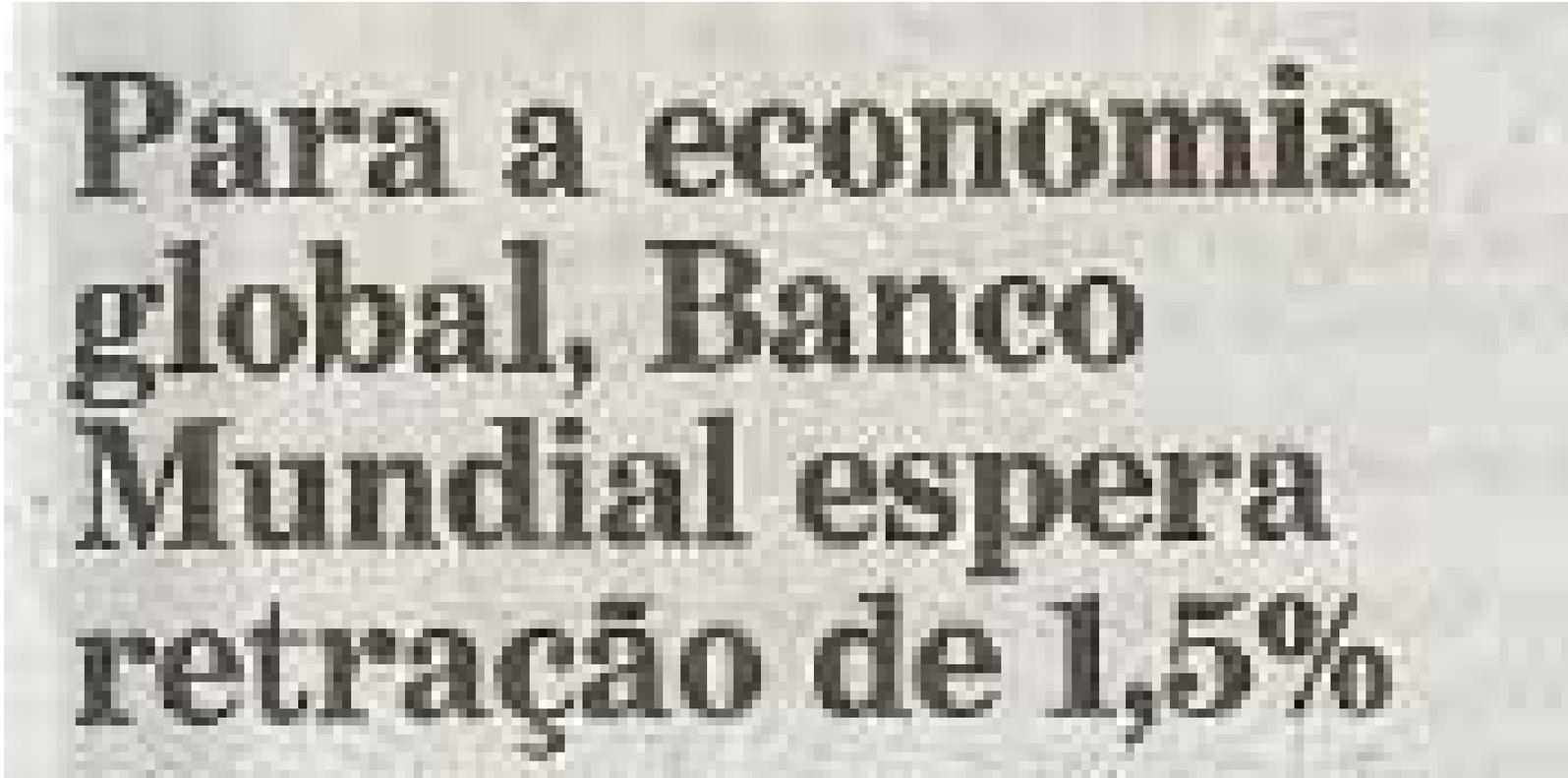
Buraco no financiamento do comércio global atinge US\$ 100 bi

**Jamil Chade**

CORRESPONDENTE  
GENEVA

A falta de créditos está sendo apontada com uma das causas para a queda das exportações. Projeções indicam que o comércio vai perder 10% em volume em 2009. Segundo especialistas, os emergentes estão entre os mais afetados e podem sofrer impacto ainda maior nas vendas nos próximos meses.

Todas as regiões estão sofrendo quedas bruscas na exportação. A projeção do Escritório de Análise Econômica da Holanda é de que a queda no Brasil seja de pelo menos 11% no ano, em volume.



Para a economia global, Banco Mundial espera retração de 1,5%

*A maior em 80 anos*

B14 | ECONOMIA | QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2009  
O ESTADO DE S.PAULO

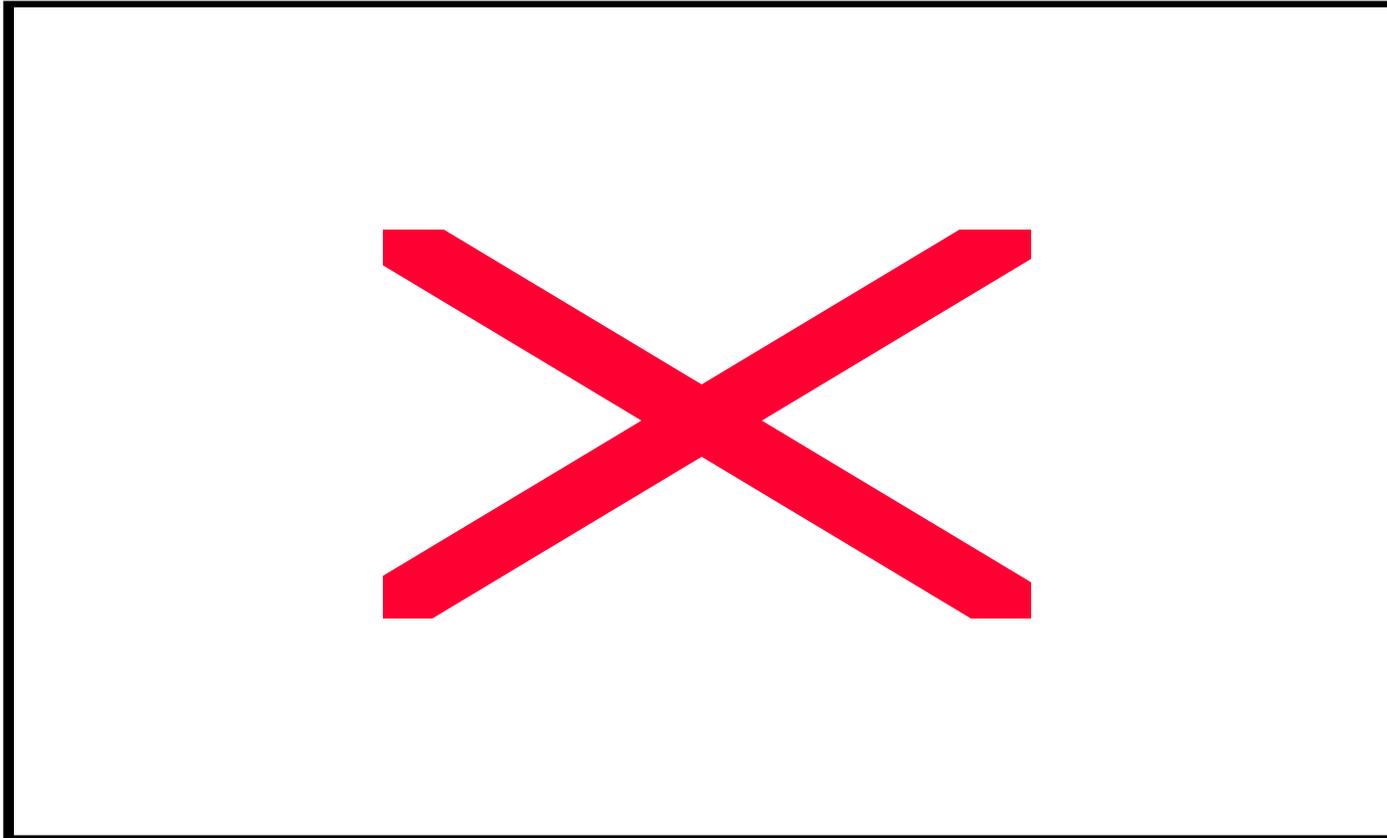
**INTERNACIONAL**

## Bird reduz projeção do PIB chinês

Banco Mundial baixa previsão de  
crescimento de 7,5% para 6,5%

*Investimento infra-estrutura  
jan-fev 09 = US\$ 150 bi*

## ***Advanced Economies to Contract Sharply in 09, Upturn Next Year--IMF***



*Fonte: IMF Survey online - March 19, 2009*

## **How much will unemployment rise in the coming months?**

*OECD estima o desemprego cresça durante os próximos 18 meses, atingindo o pico de 7,3% no segundo trimestre de 2010.*

*OIT estima que a crise vai desempregar 20 milhões de pessoas em 2008 e 2009.*

*Fonte: OECD March 2009.*

---

- Crise financeira equacionada?
- Retração do PIB mundial tem conseqüências econômico-sociais
  - Desemprego galopante
  - Rendas em retração
  - Acirramento de movimentos sociais
- Retomada e quando?
  - Dependente de equacionamento do problema financeiro e restabelecimento do crédito e confiança
  - Não se sabe que esqueletos ainda podem estar nas instituições financeiras e empresas

## 4. A TRAVESIA DO ATLÂNTICO

## Marolinha ou tsunami?

---

- Visão oficial inicial: marolinha
- Crise percebida nos mercados depois da quebra do Lehman Brothers.
- Propagação via contração abrupta do crédito externo de todos os tipos
  - Refluxo de recursos
  - Forte desvalorização do Real
  - Queda das exportações
  - Queda dos preços da commodities
- Sem crédito, atividade se contrai, PIB cai, desocupação aumenta

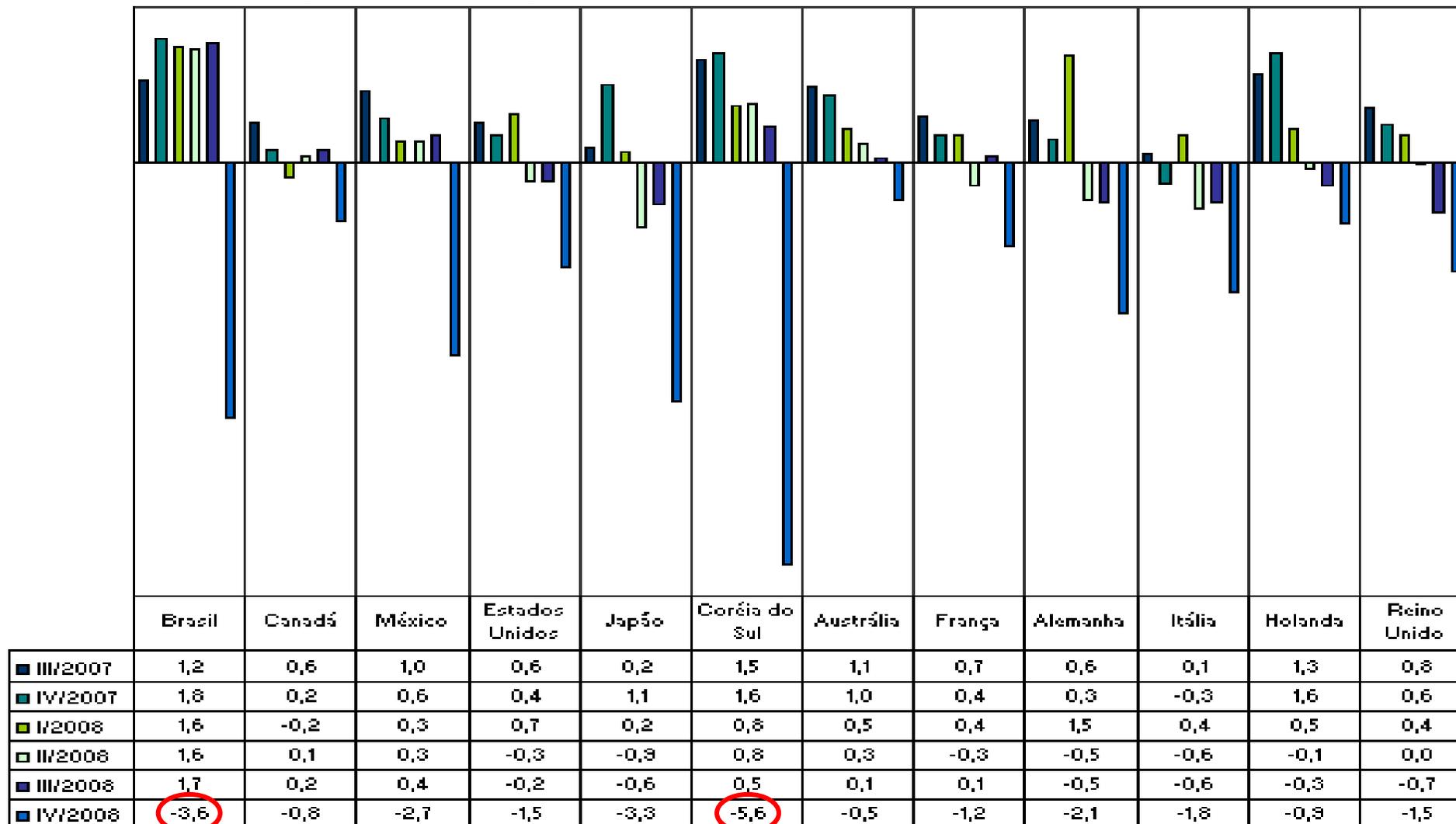
- Sem ativos tóxicos, saneados com PROER e PROES
- Competitivos e de porte mundial
- Reação imediata - fechar torneiras do crédito
- Sem crédito, as empresas
  - paralisaram a produção
  - cortaram horas extras
  - desovaram estoques
  - anteciparam férias coletivas
  - demitiram

- Usou reservas para irrigar câmbio
  - Venda de dólares
  - Crédito comercial a exportadores
- Flexibilizou compulsórios para aumentar liquidez e crédito
- Reduziu juros
- MP autorizou Bancos oficiais a adquirirem bancos
- Flexibilizou tributação para bancos (superávit de fundos de pensão)
- Reduziu IPI de veículos
- Alívios tributários marginais: prazo, redução de IR e IOF
- Aumentos de gastos (?)

As medidas seguraram a marolinha?

# PIB Brasil - uma das maiores quedas

**Países Selecionados - PIB Trimestral**  
**Variação % em Relação ao Trimestre Anterior (Com Ajuste Sazonal)**



Fonte: IBGE para o Brasil e OCDE, Quarterly National Accounts Database. Carta IEDI 354.

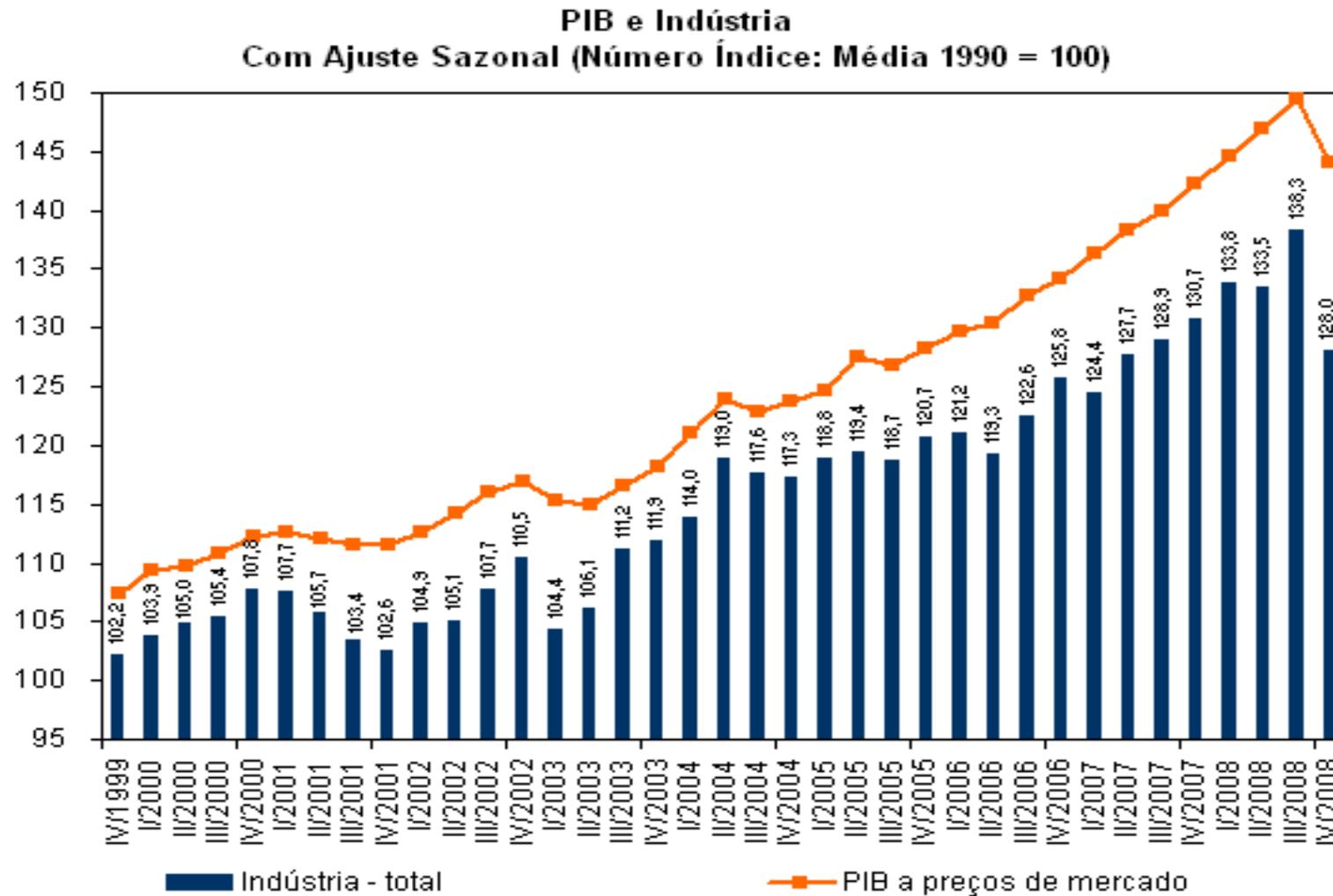
# PIB - variação trimestral

## ***Taxa Trimestre Contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal - %) Dados preliminares - 4º Trimestre de 2008***

Setor de atividade	2007.IV	2008.I	2008.II	2008.III	2008.IV
Agropecuária	2,4	(-) 1,3	3,0	1,3	(-) 0,5
Indústria	1,4	2,4	(-) 0,2	3,6	(-) 7,4
Serviços	2,7	1,4	0,9	0,8	(-) 0,4
Valor adic.a preços básicos	2,1	1,3	1,2	1,5	(-) 2,7
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>1,8</b>	<b>1,6</b>	<b>1,6</b>	<b>1,7</b>	<b>(-) 3,6</b>
Consumo das famílias	2,7	1,5	0,7	2,1	(-) 2,0
Consumo do governo	0,6	4,1	(-) 0,2	1,6	0,5
Formação bruta capital fixo	3,8	2,8	3,4	8,4	(-) 9,8
Exportação	6,1	(-) 6,2	3,9	(-) 1,4	(-) 2,9
Importação (-)	5,5	1,3	8,6	6,4	(-) 8,2

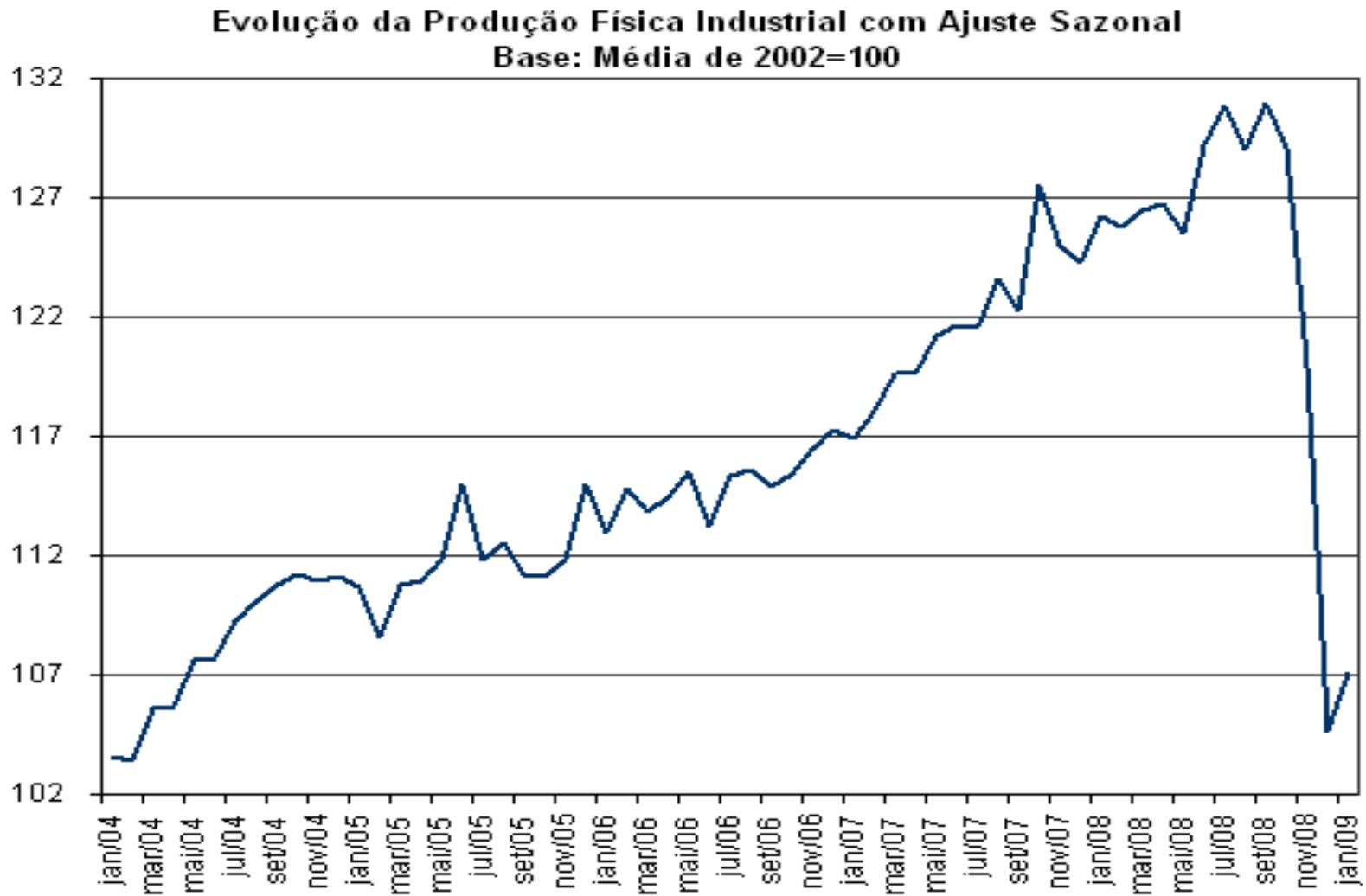
Fonte: IBGE

# PIB industrial – a maior queda desde 1991



Fonte: IBGE – Contas Nacionais – Série Encadeada do Índice Trimestral. Elaboração Própria.

# Produção industrial



Fonte: Carta IEDI 353 IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração Própria.

# Fim da crise?

## Indicadores Conjunturais da Indústria em Janeiro de 2009

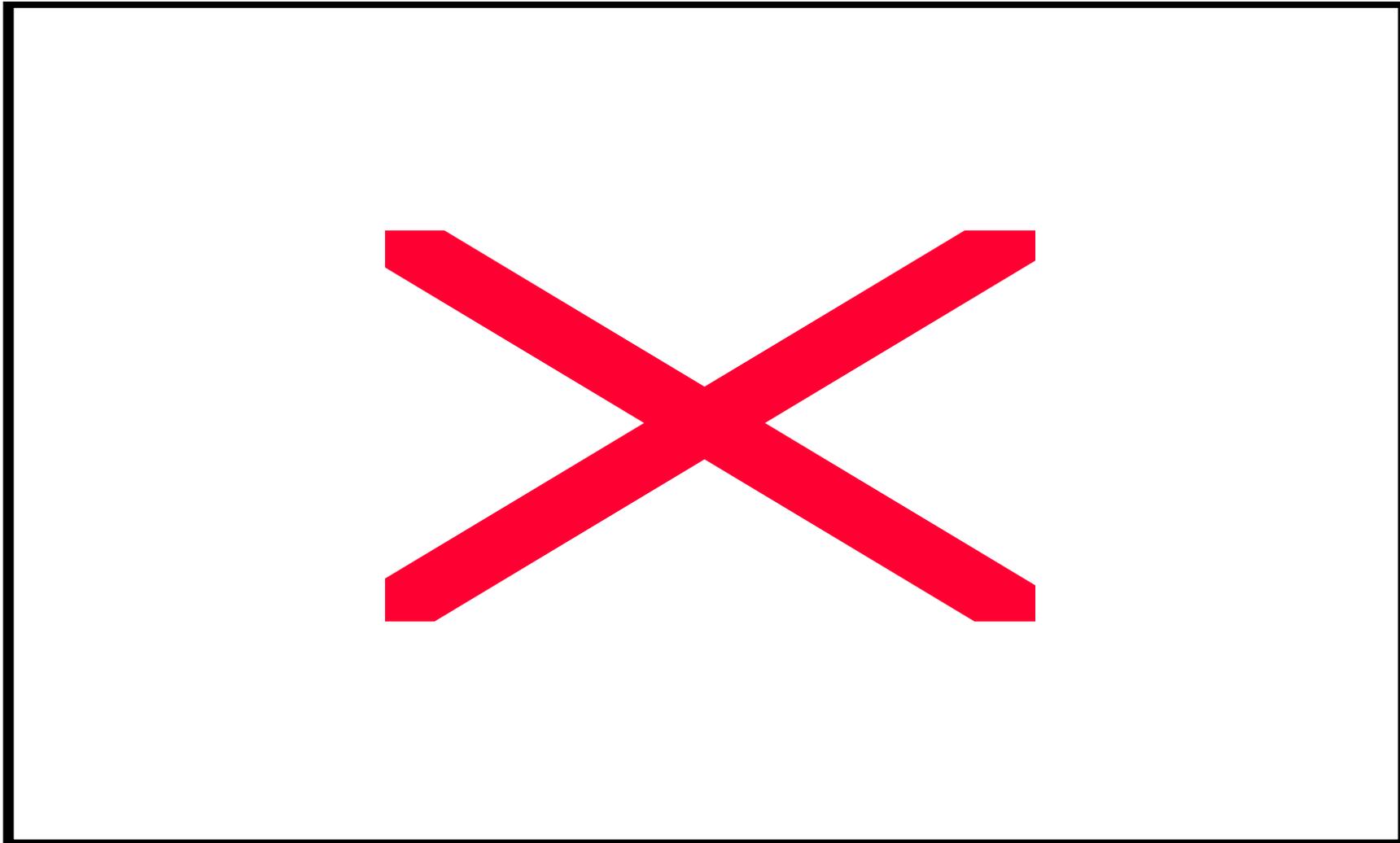
Segmentos	Variação %			
	Jan09/Dez08 (com ajuste)	Jan09/Jan08	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
<b>Classe de Indústria</b>				
Indústria Geral	2,3	-17,2	-17,2	1,0
Indústria Extrativa Mineral	1,4	-18,4	-18,4	1,6
Indústria de Transformação	2,2	-17,2	-17,2	1,0
<b>Categorias de Uso</b>				
Bens de Capital	8,4	-13,4	-13,3	12,0
Bens Intermediários	0,8	-20,4	-20,4	-0,8
Bens de Consumo	3,6	-13,7	-13,7	0,2
Duráveis	38,6	-30,9	-30,9	0,2
Semiduráveis e não Duráveis	-0,5	-8,3	-8,3	0,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração Própria.

Fonte: Carta IEDI 353.

# Trabalho – ocupação, horas e renda

---



# Demissões na indústria de SP



- Pedidos batem Record em janeiro
- Pagamentos batem Record em fevereiro
- Bimestre jan-fev 09 / 08: aumento de 25%
  
- Queda dos salários - reajustes menores:
  - Em 2007: 87,7% entre 1 e 2% acima da inflação
  - Em 2008,: 77,6%, até 1% acima da inflação
  - E em 2009?

# Recuperação do emprego?

QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2009 | ECONOMIA | B3  
O ESTADO DE S. PAULO

**TRABALHO**

# Recuperação do emprego é dúvida para analistas

Criação de vagas vai crescer lentamente ou até recuar, mas não na intensidade do último trimestre de 2008



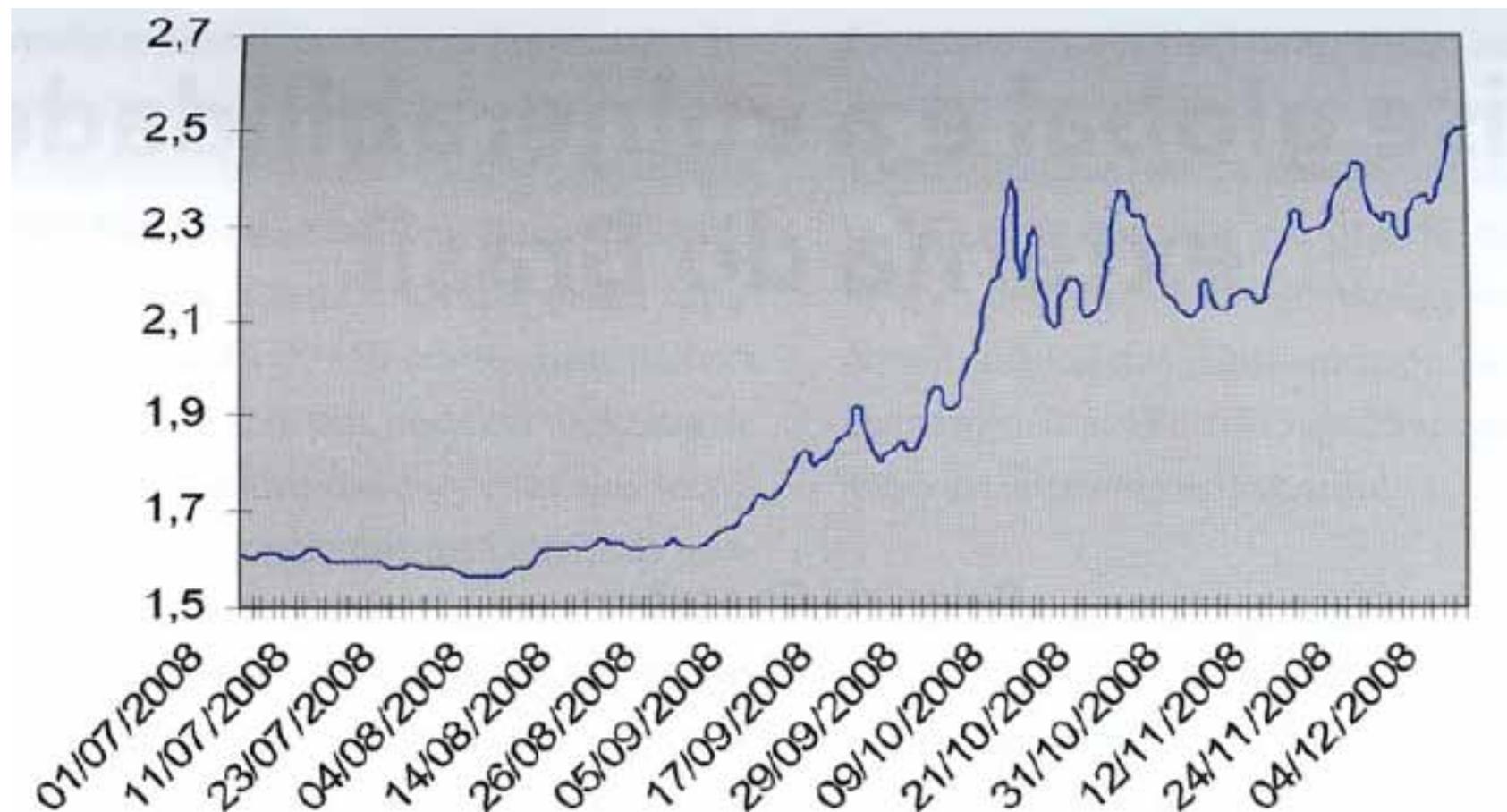
## Brasil x outros

---

- Ênfase na estabilização (crescimento menor juros maiores)
  - Beneficiado pelo boom das commodities
  - Sem dívida externa
  - Não está sob ameaça de crise cambial
  - Nem de inflação ou, o que é pior, deflação
  - Contas externas e internas ainda em ordem
  - Políticas na direção correta – anúncio recente de grande investimento em habitação
  - Espaço para redução de juros
  - Desvalorização sem inflação - queda preço commodities
  
  - Mas gastos equivocados
    - em custeio – pessoal, aposentadorias, assistência,
    - em vez de em investimentos, como na China
-

# Planos de saúde

# Mega desvalorização do Real- Jul-Dez 2008



Fonte: IPEADATA

## Desvalorização cambial - efeitos

---

- Valorização do real até agosto.
- Desvalorização de 43% de agosto a outubro
- Déficit comercial de US\$ 5,5 bilhões
- Encarece custo de máquinas, produtos e serviços importados
- 40% dos medicamentos e insumos hospitalares são importados
  - Desvalorização afeta prestadores e operadoras

<b>EUA - Desemprego e Gastos das Operadoras</b>						
<b>Item</b>	<b>1981-1982</b>		<b>1990-1991</b>		<b>2001-2002</b>	
	de	para	de	para	de	para
<b>% Aumento Desemprego</b>	<b>7,6%</b>	<b>9,7%</b>	<b>5,6%</b>	<b>6,8%</b>	<b>4,0%</b>	<b>5,8%</b>
<b>Aumento Gasto Operadoras</b>	<b>15,3%</b>		<b>8,9%</b>		<b>10,9%</b>	
<i>% aumento do desemprego crise 2008: de 2,3% para 7,2%</i>						

- Na crise de 1980, os planos de saúde negociaram descontos com prestadores oferecendo maiores volumes
- Na crise de 1990, o Governo Clinton adotou medidas para conter custos da saúde
- Na de 2000, houve a transferência de parte dos custos aos consumidores através da co-participação

# Atitudes diante da incerteza de emprego

---

- Consumidores antecipam gastos médicos e hospitalares, sobretudo se a crise inicia com férias coletivas ou pequenas demissões
- Prestadores procuram manter seu nível de renda com mais tempo de internação, mais exames e contas mais elevadas
- Clientes (empresas) querem renegociar contratos com redução de preço de seus planos de saúde
- Hospitais sentem redução do fluxo de pacientes
- Aumenta fluxo de pacientes sem condições de pagar

## Impacto para os operadores

---

- Redução da base de clientes – 800 mil demissões, 4 milhões perderão seus planos
- Aumento da inadimplência
- Acirramento da concorrência
- Renegociação mais difícil
- Quebra de pequenas operadoras
- Maior utilização, sobretudo nos planos sem co-participação
- Prestadores de serviços buscando manter suas receitas aumentando tempo de internação, procedimentos e custos

## Medidas de crise

---

Controlar o Sobre-Uso - desperdício

Acompanhar os Aumentos de Preço dos Prestadores

Manter Solidez Financeira e Mostrar aos Clientes

Controlar elegibilidade

Monitorar utilização - doenças e tratamentos que elevam custos

Melhorar auditoria das contas médicas

Negociar com prestadores

Redesenhar planos para promover a saúde

Prover incentivos para busca de prestadores de menor custo

Educar consumidor a consumir melhor cuidados médicos

*José Cechin*

**INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

[jcechin@iess.org.br](mailto:jcechin@iess.org.br)

[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)

55 11 3706.9747